

The background features a stylized tree on the left with dark brown branches and leaves in shades of green and yellow. A large, bright yellow full moon is positioned in the upper right corner. The title 'Lua Dourada' is written in a large, elegant, yellow cursive font across the center.

Lua Dourada

Luiz Antonio Aguiar

Ilustrações: Marília Pirillo

Suplemento
do Professor

Elaborado por Andréia Manfrin

Uma viagem de férias, encontros, jogos, liberdade, diversão, estigmas, incertezas e uma paixão inesperada. O livro Lua dourada passeia por todos esses temas, por meio da história de um pai que, devido à curiosidade do filho, nos faz entender que os anos passam e as gerações se transformam, mas as descobertas, as surpresas e as inquietações são comuns a todos nós e nos fazem, ao mesmo tempo, pessoas únicas, por causa de nossas lembranças tão pessoais e encantadoras.

As tão queridas férias

Como a linguagem do livro é muito simples e clara, os alunos podem lê-lo individualmente para, depois, vocês conversarem a respeito da compreensão do texto. Comece verificando se eles têm alguma dúvida sobre o vocabulário (algumas regiões do país conhecem o jogo **totó** como **pebolim** ou **futebol de mesa**, por exemplo). Em seguida, listem os temas contemplados na história: férias, namoro, primeiro beijo, jogos, amor, relação familiar etc. Pergunte se eles se reconhecem nesses temas. Depois, aproxime-os da história de Chico pedindo que contem, oralmente, como foram as férias mais divertidas deles. Pergunte se costumam viajar; em caso afirmativo, para onde costumam ir e o que costumam fazer durante as viagens. Caso eles não viagem com regularidade, devem dizer o que fazem para se divertir: se costumam jogar com amigos, ir a parques, praças etc.

Que história contar?

Relacionamentos amorosos, conquistas e primeiro amor são temas que costumam gerar certa inquietação e timidez nos alunos. Uma maneira de abordar o tema sem constrangê-los é aplicar uma



dinâmica muito divertida. Distribua uma folha de papel sulfite branca para cada aluno. Eles devem escrever sobre uma história de amor que lhes tenha marcado: o primeiro beijo, a primeira paixão, o primeiro “fora”, quanto mais detalhes, melhor. Mas... a história deve ser anônima. Ninguém saberá quem a escreveu. É importante considerar os alunos que nunca tiveram experiências desse tipo. Então, estenda a proposta para que eles se sintam livres para contar histórias que tenham acontecido com algum amigo ou familiar, por exemplo. Quando todos tiverem terminado, você as recolherá e distribuirá aleatoriamente entre os alunos. Dê alguns minutos para que todos leiam a história que receberam com muita atenção. Quando já estiverem seguros, eles contarão a história que leram como se fosse sua. É uma espécie de exercício teatral em que eles devem se apropriar da história que acabaram de ler. Um alerta importante: caso, no momento da distribuição das histórias, algum deles ficar com a própria história, ele não precisará trocá-la, justamente porque o objetivo é que todos sejam absolutamente convincentes em suas narrativas, para que os demais acreditem que elas realmente aconteceram com quem as contou. Com essa atividade, além de expressar seus sentimentos e socializar com mais liberdade algumas histórias que talvez eles preferissem manter em segredo por medo de julgamentos, você também irá aproximá-los da narrativa do pai de Chico, que é também o protagonista do livro, devido ao detalhamento com que conta a própria história para o filho.



Estigmas

Outra temática muito interessante de ser abordada é a estigmatização das pessoas por causa de sua aparência, o que costuma ser muito latente nessa faixa etária. Tome como ponto de partida a fala de uma das lembranças do pai de Chico, quando ele narra o momento em que viu Ana Sílvia: “E na hora, com aqueles cabelos tosados, camiseta e calça comprida, pensei que fosse um menino”. É importante suscitar um debate sobre esse tema questionando os alunos sobre estarem ou não de acordo com a associação que ele fez e por quê. Deixe-os falar livremente sobre o assunto, sem procurar julgá-los ou censurá-los caso concordem com o personagem. É muito provável que essas impressões sejam questionadas na própria turma, e você pode apenas monitorá-los, evitando que a conversa enverede para questões preconceituosas. Nessa fase de formação deles como indivíduos, ouvir colegas da mesma faixa etária com opiniões divergentes é muito mais enriquecedor do que um adulto apontar o que é certo, ou não, fazer ou pensar.

A próxima sugestão de atividade o ajudará a romper com qualquer estigma que eles porventura tenham a respeito de atividades/brincadeiras exclusivamente de meninos ou de meninas. Peça que cada aluno pesquise, em revistas, jornais ou na internet profissões “tipicamente” masculinas ou femininas. Compartilhem o resultado da pesquisa, assim todos terão acesso às informações levantadas pelo grupo. Em seguida, eles deverão pesquisar quais profissionais romperam com essas barreiras impostas pela sociedade em algum momento da história – barreiras que, mais tarde, caíram por terra.

